

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORCA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V — Número 1.588

Quarta-feira, 30 de Janeiro de 1924

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Para que "A Batalha" possa manter-se é necessário que o operariado lhe preste todo o seu auxílio. "A Batalha" só nos trabalhadores confia para continuar lantando pelas suas aspirações, porquanto — é essa a razão da sua existência —

## A situação de "A Batalha"

### Urge que o proletariado assegure a sua publicidade

*A Batalha* vem atravessando uma situação embaraçosa que o último agravamento de despezas, vai tornar, excepcionalmente, grave e crítica. E' sempre com profundo desgosto que tocamos na vida interna dum jornal que, defendendo a causa de todos os trabalhadores, nem de todos recebe o franco e decidido apoio que merece.

Vez livre, exprimindo a livre consciência dos trabalhadores que se não resignam à exploração ignominiosa que os vitima, precisa de viver para que a defesa dos direitos do trabalho não perca uma das suas mais poderosas senhas a mais poderosa arma. A verdadeira capitalista, opõe-se a verdade sindicalista. Bloqueada por jornais corrompidos pelo oiro da tódas as Moagens e de tódas as explorações, a tem sido, galhardamente, mesmo nas horas as mais difíceis e as mais amargas, um grito enérgico de protesto contra tódas as violências.

Numa sociedade que se vai decompondo, delindo aos poucos, escondendo a escândalo, ela tem sabido manter uma ativa linha moral. Sem outros recursos que não sejam os do proletariado, tem combatido por dias melhores. O seu desaparecimento seria para o proletariado uma catástrofe perigosa e irremediável.

Para dar uma ideia das dificuldades em que *A Batalha* se debate basta apontar um facto deveras significativo. Os grandes jornais de informação que estão enfreadados a grandes empresas capitalistas, que são verdadeiros balões, que aceitam negócios e publicidades que nós sempre repelimos, vão no dia 1 do próximo mês de fevereiro, aumentar seu preço de venda. De 20 centavos vão passar a custar 30 centavos por exemplar. Isto comprova que eles, apesar da sua situação bastante desafogada, das receitas formidáveis que auferem, não podem manter-se dentro do actual preço porque ainda são vendidos. Daqui se pode calcular os enormes, os profundos, os insuperáveis embargos em que nos debatemos. Mesmo elevando o preço de *A Batalha* para 30 centavos, os embargos não cessam e com elas as nossas legítimas apreensões subsistem. Jornal que pretende manter-se honesto, que tem de ser honesto não pode lançar mão de trunfos só só dignos daqueles que vivem os interesses de todos os monopólios, as negociações de tódas as empresas, as tiranias e as violências de todos os governos. *A Batalha* vive dos trabalhadores para os trabalhadores e por isso estes não devem esquecer-se que a vida do seu jornal está nas suas mãos. Quererá o operariado atentar contra os seus interesses deixando morrer desamparadamente o único jornal que os defende?

### A TRAGÉDIA DO PESCADOR

Os netinhos do velho lobo do mar, do tio Francisco não temem pão

! Quem são os culpados de tanta desgraça?

O mar nos últimos dias de inverno, vento açoita as vagas, em grandes farrapos de espuma, de sonho, o sombo dos navegantes.

Nós sentimo-nos bem, na presença daquele homem rude do mar, cujos lábios não vomitam hipocrisia.

— Tio Francisco, éss, iuto...

E uma penumbra de dor, de mágoa, num evocação do Passado, trouxe-lhe os lábios esta frase, com o coração a chorar, a soluçar, a soluçar.

— Um... filho, que o mar... roubo...

E mais energico, traduzindo a dor:

— Um filho que morreu deixando-me sete netinhos, sem pão, sem amparo, que não seja o meu, que é fraco, que é pobre, porque é velho.

E as lágrimas rolaram nas faces de aço, pesadas, metódicas, arrancadas da alma.

A emoção comunicou-nos a dor, o sofrimento, acompanhando o pobre velho.

Sentimos desejos de beijar aquela face tisnada, pelas intempéries, pela desgraça, sentimos desejos de apartar de encontro ao nosso peito, aquela carcaça velhinha, timbrada da honra de amor pelo trabalho, aquele corpo que reside no Brasil.

A falta de testamento lançou a confusão nas pessoas que se preparavam para fazer cumprir os desejos que o eminentíssimo polígrafo manifestou ente vida.

As folhas de papel tarjado e famoso cobrindo de nomes de tódas as categorias sociais: professores, oficiais do exército, diplomatas, estudantes, etc., políticos e homens de lettras.

Como era do domínio público, o dr. Teófilo Braga tencionava legar a sua casa e a sua valiosa livraria à Câmara Municipal de Lisboa, que não pôde entrar na posse daqueles bens, visto não existir qualquer disposição legal que a autorize a fazê-lo.

O parente mais próximo do ilustre homem de ciéncia é um seu sobrinho que reside no Brasil.

A falta de testamento lançou a confusão nas pessoas que se preparavam para fazer cumprir os desejos que o eminentíssimo polígrafo manifestou ente vida.

As cerimónias da trasladação dous seus restos mortais para o parlamento que estava marcada para as 17 horas efectuou-se ao anotecer. A urna a que os continha desceu lentamente pela calçada da Estrela, aos ombros dos estudantes. Seguiu-na representantes do governo, do parlamento, da Câmara Municipal, professores, escritores, etc., alunos das escolas e outras pessoas.

O cortéjo chegou noite cerrada ao cemitério da república. A entrada encontrava-se uma comissão de deputados.

O funeral do dr. Teófilo Braga realizou-se ámanhã, fechado o parlamento até ao próximo dia 6 de fevereiro.

— Não tenho pão no lar... Por mim tudo estava bem, mas os meus netinhos, os filhos do meu filho, as vergonhas do meu ser, que lhes ei-de fazer?

E diante desta realidade amarga da hora presente, nôs sonhadores, ouvimos perguntar as convenções, as mentiras, à caridade postica, alívio, orgulhosa dos homens da nossa geração.

— Onde está a justiça?

— Onde está o pão para os netinhos do tio Francisco?

— Viveremos... porque enquantos trabalhamos, enquantos o tempo e o dia, e enche de peixes as redes dos nossos lances...

— Depois com a tempestade no mar, a fome, a desgraça, a completa miséria dos nossos lances...

— O mar traçoeiro no inverno, avaro do seu peixe, não se compadece da nosa desgraça...

— O vento do mar, agita as barbas brancas do tio Francisco, as barbas brancas que são um pão de hora; da honestidade, sabe-se lá, com que torturas!

— Quedámos-nos silenciosos.

— Para o norte, a praia imensa num dia alva de neve, com as barcaças dos pescadores. Para a frente, a tempestade do mar, imenso, furioso, glauco...

### MALAS POSTAIS

Pelo vapor *Ussaramo* são hoje expeditas malas postais para Las Palmas, África, e Congo, sendo às 10 horas a última tiragem da Caixa geral.

### VERGONHA DA CIVILIZAÇÃO

## O REGIME PENITENCIÁRIO

O que nos contou um antigo recluso

### Má alimentação, mau vestuário, castigos barbares e agressões brutais

No domingo passado atravessou as ruas estreitas do Bairro Alto uma figura estranha, esquisita, que envergava uns simulacros de fatos, sujos e desfarapados. Alguns transeuntes deliberaram-se no seu caminho a vé-lo sinistro como um espetro. Houve quem comentasse:

— E' um louco fugido do manicômio.

Não. Não era um louco. Era apenas um pobre penitenciário que naquela estação lastimosa acabava de ser poupado em liberdade, por ter terminado a sua pena.

Ao fazê-lo regressar à vida, ao convívio social a associação não teve para ele um carinho, os sens ouvidos não escutaram uma palavra de conforto, nem havia para cobrir-lhe o corpo outro vestuário que não fossem os miseráveis trapos rótios e lejos que trazia no cativo. Foi atendido para a liberdade, como um raparo para uma valéte.

Esse trapo sujo que causou o esparto do Bairro Alto era um homem e esse homem tinha um nome, Chama-se Luis Filipe Morgado. Na Penitenciária era um número apenas—o 274.

Esse homem esteve na nossa redacção. Queria desabafar, queria contar as suas mágoas. Escutámo-lo. Era um depõimento, Verdadeiro? Falso? Pareceu-nos verdadeiro. O nosso visitante falava num tom convicto, pronunciado a tomar inteira responsabilidade das suas palavras. Quem tiver argumentos que o desminta, Nós não podíamos fazê-lo. Era um homem que pedia o auxílio da imprensa para atacar um mal. Cumprimos a nossa obrigação registrando as suas palavras. O público não está envolto. A *Batalha*, está escutando Luis Filipe Morgado, o ex-penitenciário n.º 274.

— Se eu lhes contasse minuciosamente o que é a vida dum penitenciário for-

mece-lhes ia elementos para o romance mais tétrico e emocionante dos tempos modernos.

— Princípios pela alimentação. E' repugnante, cheia mal; os legumes são amargos e o peixe é pôdre. Chegou a haver inícios de revolta de presos contra o regime alimentar.

Um dia sobrou alguma comida dos guardas que é melhor e bem confeccionada. Lembraram-se de levá-la a umas das alas para distribuir pelos presos. Estes atropelaram-se, empurraram-na ansia de primeiro comer, lembrando os esfaimados lutando por alcançar o mesmo ósso.

Calou-se o nosso interlocutor um momento. Sentiu-se um calafrio de horor percorrendo o nosso corpo.

Luis Morgado prosseguiu em voz ciciada, impregnada de dó.

— Há muitos loucos na Penitenciária... Aquela vida faz enlouquecer. Os guardas desconhecem a psicologia do priso, não percebem quando o cérebro desiste de funcionar mal. E batem-lhe. Depois quando a loucura é muito pronunciada e bem patente falam o doente numa cela e para ali estão sem a menor espécie de tratamento. O priso 99 é um louco; encontramo-lo fechado há quatro anos.

— Há quatro anos? E' horroso...

A voz do nosso entrevistado teve de novo assomos de revolta:

— ...Ainda se aplicam castigos barbares. O da cela forte, por exemplo...

— A cela forte—explicou ele—é subterrânea, sem ar, nem luz. E' apenas ventilada por pequenos buracos por onde não cabem um cigarro. Meter um preso ali dentro é enterrá-lo vivo.

— Que dirá o director da Penitenciária? Procuraram ouvi-lo sobre tudo isto. E' possível que alguns casos desconsidere. E se os desconhece deve inquirir, informar e remediar todos estes males para que não lhe peçam responsabilidades de tanta injustiça.

### NA ALEMANHA

## A LUTA PRO-8 HORAS!

Um apelo da A. I. T. à solidariedade internacional dos trabalhadores!

Camaradas! Desde que a ofensiva revolucionária do proletariado paralisou, a reação entrinhou-se em todos os países. Em Itália venceu o fascismo, em Espanha assumiu o poder a ditadura, na Alemanha foram abolidas as garantias constitucionais e posta em vigor uma opressão sistemática ao movimento operário revolucionário.

Na Alemanha não só foi dissolvido o partido comunista como também o foram as organizações sindicais revolucionárias. Os capitalistas alemães acreditaram que podiam abolir mediante um ataque geral, a única conquista dos dias de revolução: a jornada de 8 horas. Cerraram primeiramente os estabelecimentos e despediram os trabalhadores. Forçada pela fome e pelas privações a classe operária devia cessar todas as resistências e depois deixar-se levar sem vontade à prolongação da jornada de trabalho de 10 e 12 horas.

Os sindicatos cristãos nada fizeram para se oporem a este ataque.

Quando alguns dos filiados nesses sindicatos se declararam dispostos a lutar, exigindo a proclamação da greve geral, os orientadores desses organismos recusaram-se decididamente a toda a espécie de luta defensiva com métodos revolucionários, «abandonando» dessa maneira a regalia das 8 horas de trabalho. Mas, essa atitude de traição não esmagou a energia combativa dos trabalhadores. A luta pelas 8 horas desenhou-se vigorosa na Alemanha: Renânia, Westfalia e zonas ocupadas da França, na Holanda e na Suíça.

Proletários de todos os países! A luta do proletariado alemão, pelas 8 horas, pode ser o roteiro para a vitória.

Trabalhadores da Bélgica e da França! Exerci pressão sobre os vossos governos, demonstrai outro modo ao proletariado alemão da vossa solidariedade, apoiai os grevistas, moral e materialmente. Fazei a «boicotagem» e a «sabotagem» do militarismo!

Negai-vos à produção de material de guerra e ao transporte de material de guerra para soldados para as zonas ocupadas!

Camaradas! A luta dos trabalhadores pelas 8 horas é a vossa luta; a sua derrota é a vossa derrota; a sua vitória é a vossa vitória!

Viva a solidariedade internacional do proletariado consciente!

O Secretariado da A. I. T.

## A morte do dr. Teófilo Braga

Os funerais do eminente sábio realizam-se ámanhã

Manifestações de pesar muitas, sentidas poucas—Os elogios ôcos à sua obra e à sua honestidade que a maioria dos palavradores não toma por exemplo

Ontem pouco depois das 13 horas, procedeu-se à soldagem do caixão.

O corpo de Teófilo Braga foi amarrado num lençol, sendo a cabeça coberta com a bandeira da república, a primeira bandeira que entrou em sua casa, depois da implantação do regime e que Teófilo conservava sempre à cabeceira da cama.

Depois da cerimónia, foi o auto-tutuado por todos as pessoas presentes. Peça câmara ardente continuou e depois o desfile da multidão, que encia a completamente a escada e as salas convívias.

As folhas de papel tarjado e famoso cobrindo de nomes de tódas as categorias sociais: professores, oficiais do exército, etc., das 17 às 18, Fôrças do Ultramar; das 18 às 19, Guarda Republicana; das 19 às 20, Guarda Fiscal, Corpo de Policia, Pessoal da Alfândega de Lisboa; das 19 às 20, Imprensa e suas associações; das 20 às 21, Professores de Ensino Secundário, Sociedade de Cultura Social, Funcionários Públicos; das 21 às 22, Professores das Escolas de Belas Artes, Conservatório de Música e Arte de Representar, Associações Comerciais e Industriais; das 22 às 23, Professores das Escolas Comerciais e Industriais, Directório da União da Mocidade Republicana; das 23 às 24, Professores da Universidade, Académicos, etc., das 24 às 25, Professores do Ensino Primário Geral, Superior e Normal e Federação das Juntas de Freguesias.

Academia das Ciéncias de Lisboa; das 12 às 13, Academia das Ciéncias de Portugal; das 13 às 14, Professores de Ensino Superior; com exclusão dos da Faculdade de Letras; das 14 às 15, Marinha de Guerra, Instituto Feminino de Educação e Trabalho, Oficiais do Exército; das 16 às 17, Fôrças do Ultramar; das 17 às 18, Guarda Republicana; das 18 às 19, Guarda Fiscal, Corpo de Policia, Pessoal da Alfândega de Lisboa; das 19 às 20, Imprensa e suas associações; das 20 às 21, Professores de Ensino Secundário, Sociedade de Cultura Social, Funcionários Públicos; das 21 às 22, Professores das Escolas de Belas Artes, Conservatório de Música e Arte de Representar, Associações Comerciais e Industriais; das 22 às 23, Professores das Escolas Comerciais e Industriais, Directório da União da Mocidade Republicana; das 23 às 24, Professores do Ensino Primário Geral, Superior e Normal e Federação das Juntas de

## SEÇÃO NATURISTA

## Um perigo a combater

Os pais devem dar aos filhos uma educação saudável a evitar a degenerescência trazida por vícios sexuais

Quando há anos o dr. Luís Vurgent, da Faculdade de Paris, publicou os seus trabalhos sobre o onanismo, logo os pseudo-moralistas apareceram criticando-o, à infinita, mas mais monstruosas práticas sexuais e o idiotismo.

No homem são terríveis as suas consequências.

A espermatorreia, a neurastenia, o cansaço dos pulmões e todo um cortejo de doenças perigosas, são quase sempre uma consequência do onanismo. Eis porque digo que desgraçado daquele que cai nas garras deste tan perigoso vício.

E' natural que certos moralistas aleguem o meu artigo, me chamam também imoral, o que, aliás, não me importa, pois quando ouço notar que por debaixo do manto moral que os cobre, se manifesta visivelmente a maior das preverões.

Só poucos os indivíduos que, ao desabrochar da vida, conhecem os abusos que em frente se lhes preparam, eis porque, nessa seção naturalista, achar conveniente tratar éste tan importante assunto, da resolução do qual depende a vida física e moral dos jovens.

O onanismo é um acto repugnante e geralmente praticado com as mãos e é no silêncio, num local onde não possa ser observado, que o indivíduo se entrega a este tan pernicioso hábito.

E' triste, é desolador, vermos a juventude entregar-se inconscientemente a desmandos sexuais, a hábitos contrários à Natureza, sem que uma voz amiga e conselheira lhe soz os ouvidos, advertindo-lhe os perigos que corre ao entregarem-se a estes tan funestos vícios, como sejam o onanismo, a pederastia e o safismo, pois estes terríveis e degradantes vícios, estas vis paixões, colocam o indivíduo nua estado de degenerescência tal, que pode ter por epílogo a loucura.

O onanismo é cultivado não só pelo homem, como também pela mulher, pois, infelizmente as causas que contribuem para este vício se desenvolvem num sexo, são quase sempre as mesmas que vão afetar as do sexo oposto.

No sexo feminino, o onanismo origina graves desarmanhos nos órgãos genitais, pois produz a destruição da virgindade, a irritação do útero, causa hemorragias uterinas, ao mesmo tempo

Lion CASTRO

## O OPERARIADO e a carestia da vida

Um movimento de rebeldia vai apanhando-se das classes operárias.

A exploração desenfreada, sem nome, que o capitalismo rápidamente tem desenvolvido nestes últimos tempos é supinamente aviltante e suplanta todas as violências.

A roubalheira-ladravaz que os cérebros pensantes da burguesia tem ultimamente dirigido contra o seu eterno alvo, o operariado, atinge já os limites da paciência. Há que ripostar energicamente à constante exploração, maquinada selvaticamente pelo capitalismo.

Há que unir fileiras e responder conjuntamente a todos os sugadores da Humanidade.

Há que, duma vez para sempre, fazer frente a essa raca de exploradores caninos que infestam a sociedade e pretendem matar-nos pela ação da fome, de largamento, a nós, os produtores de toda a riqueza social.

É preciso que um grito de alerta, impulsionado por forte, ressoe por todos os lares famélicos e esquálidos, a chama-los à vida, à luta contra o nosso inimigo comum - o capitalismo.

A exploração atingiu o auge; a vida, nestes últimos tempos, aumentou mais de 40 por cento. Os salários dos trabalhadores não acompanham esses excessivos aumentos.

Para prova de que afirmo ai vai uma pequena resenha. O operário construtor civil, metalúrgico, alfaiate, etc., aferre, pouco mais ou menos, diariamente entre 12\$00 e 18\$00. Na minha classe, o empregado do comércio, aferre entre 8\$00 a 12\$00. O rural, de todos os mais escravizado, que por falta de uniformização e combatividade trabalha ainda 10 e 12 horas, é o que vive mais irrisoriamente, diga-se mesmo quase uma vida fictícia, por que apenas aferre entre 6\$00 a 8\$00, à exceção dum grande parte que, contratada, apenas tem por salário a comidinha.

Natural duma das principais cidades do Alentejo, tenho tido ensejo de apreciar a vida do rural. Mas não são apenas os rurais que vivem mal, como apontei, são também os empregados no comércio e todas as outras classes operárias.

E ainda para agravo desse frequentemente estar que nos assola e a toda a Humanidade, as batatas, na última semana, subiram de \$800 para \$1200 e o bacalhau, de \$800 para \$700.

Urge, pois, por cima à ganância desses desalmados que juraram espantar e vexar-nos a todo o momento.

Urge que uma forte e irreverentável onda de luta e de combatividade nasça, quanto antes para, lutando e combatendo, com a força da Razão e da Justiça, meter toda essa horda de rapinantes de Humanidade na ordem no respeito.

Manuel RODRIGUES, empregado no comércio

## CONFERÊNCIAS

Partido Socialista

Na rua do Benfimioso, 150, 2º, continua hoje, às 21 horas, a controvertida pública sobre a atitude do proletariado português perante a revolução russa e o bolxevismo na Inglaterra. Falam pelos comunistas os sr. Abel Pereira e António José de Oliveira, e pelos socialistas Martins Souto e Augusto Dias da Silva.

Subsistências, produção e distribuição

Realiza amanhã, quinta feira, pelas 21,00, no Salão nobre do Centro Republicano dr. Sidónio Pais, rua Garrett, 80, 2º, o antigo deputado e antigo director geral das subsistências sr. Jorge Botelho Montez, uma conferência subordinada ao tema: «Subsistências, produção e distribuição».

## POR ESSE MUNDO FORA

## NORUEGA

## Vinte pescadores afogados

CRISTIANIA, 29. - Vinte pescadores morreram afogados devido ás temperaturas que têm assolado a costa ocidental da Noruega. Também tem havido muitos naufrágios nas costas dinamarquesas.

## FRANÇA

## A carestia da vida

PARIS, 29. - As repartições estatísticas mostram que houve um aumento no custo da vida de 16% no mês de Dezembro último sobre o mês anterior e uma alta de 39% em Novembro sobre o mês de Outubro. O aumento médio do preço da vida em relação a 1914 foi de 400%, em 1920 e em 1923, 368%.

## INGLATERRA

## A questão internacional e o governo trabalhista

LONDRES, 29. - O sr. Ramsay Macdonald segundo se disse estava disposto a interrogar a França e os outros aliados sobre a vantagem de se reunir uma conferência para discutir a questão das cidades inter-aliadas e as reparações. Este boato foi desmentido. O primeiro ministro deseja esperar pelos relatórios das duas comissões que estão agora trabalhando sob a égide da comissão das reparações, antes de tomar qualquer resolução definitiva, apesar de não ter confiança em que os seus trabalhos consigam a estabilização da situação europeia devido aos escassos poderes que possuem.

«Sir John Bradbury representante inglês na comissão das reparações regressou a esta cidade para expôr ao sr. Macdonald a situação presente.

## O Conselho Teatral

Foi confirmada superiormente a eleição para vagas do Conselho Teatral, dos srs. Henrique Lopes Mendonça, pela Academia de Ciências de Lisboa, actor Luis Pinto, pelos societários artistas aposentados do Teatro Nacional, Augusto de Lacerda, Eduardo Brazão, pela Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro, e dr. Jorge de Faria, pelos críticos teatrais.

• • •

## CABEÇA DE POSTAL

Cabeca. - Ass. Rurais. - Recebido para assinatura até 31 de Março 18950 e 18\$00 de venda.

Sabugueiro. - Ass. Rurais. - Recebido 15\$00. Fica pago Diário e Suplemento até 4 de Março.

Castelo Branco. - Vilhena. - Insta

junto dos assinantes, a liquidação dos recibos anteriores afim de se não afra-

São Paio. - Alenquer. - Vai o recibo novamente à cobrança e favor não o exigir vir sem pagamento. - José M. Silveira, idem, idem.

Alfarelos. - E. Fontes. - J. Rodrigues voltou a receber em Mogadore.

A diferença de preço do mês de Dezembro é a assinatura do suplemento.

Funchal. - M. R. P. Gouveia. - Recebido 42\$00.

Torres Novas. - M. S. D. - Diário e Suplemento ficam pagos até 10 de Fevereiro.

Serpia. - A. M. A. - Diário e Suplemento ficam pagos até 4 de Março.

Fazendas para homem e senhora Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

Sociedade de Estudos Pedagógicos. - Reúne hoje a assembleia geral, pelas 21 horas, para discussão da reforma de estudos.

## JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa - Reúne ontem a comissão administrativa, tendo iniciado os seus trabalhos a fim de dar cumprimento às resoluções aprovadas na última assembleia.

Alfarelos. - E. Fontes. - J. Rodrigues voltou a receber em Mogadore.

A diferença de preço do mês de Dezembro é a assinatura do suplemento.

Funchal. - M. R. P. Gouveia. - Recebido 42\$00.

Torres Novas. - M. S. D. - Diário e Suplemento ficam pagos até 10 de Fevereiro.

Serpia. - A. M. A. - Diário e Suplemento ficam pagos até 4 de Março.

Fazendas para homem e senhora Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

Subsistências, produção e distribuição

Realiza amanhã, quinta feira, pelas 21,00, no Salão nobre do Centro Republicano dr. Sidónio Pais, rua Garrett, 80, 2º, o antigo deputado e antigo director geral das subsistências sr. Jorge Botelho Montez, uma conferência subordinada ao tema: «Subsistências, produ-

cção e distribuição».

CONFERÊNCIAS

Partido Socialista

Na rua do Benfimioso, 150, 2º, continua

hoje, às 21 horas, a controvertida

pública sobre a atitude do proletariado

português perante a revolução russa e o

bolxevismo na Inglaterra. Falam pelos

comunistas os sr. Abel Pereira e António José de Oliveira, e pelos socialistas

Martins Souto e Augusto Dias da Silva.

Subsistências, produção e distribuição

Realiza amanhã, quinta feira, pelas

21,00, no Salão nobre do Centro Repub-

licano dr. Sidónio Pais, rua Garrett,

80, 2º, o antigo deputado e antigo direc-

tor geral das subsistências sr. Jorge

Botelho Montez, uma conferência subor-

dinada ao tema: «Subsistências, produ-

cção e distribuição».

CONFERÊNCIAS

Partido Socialista

Na rua do Benfimioso, 150, 2º, continua

hoje, às 21 horas, a controvertida

pública sobre a atitude do proletariado

português perante a revolução russa e o

bolxevismo na Inglaterra. Falam pelos

comunistas os sr. Abel Pereira e António

José de Oliveira, e pelos socialistas

Martins Souto e Augusto Dias da Silva.

Subsistências, produção e distribuição

Realiza amanhã, quinta feira, pelas

21,00, no Salão nobre do Centro Repub-

licano dr. Sidónio Pais, rua Garrett,

80, 2º, o antigo deputado e antigo direc-

tor geral das subsistências sr. Jorge

Botelho Montez, uma conferência subor-

dinada ao tema: «Subsistências, produ-

cção e distribuição».

CONFERÊNCIAS

Partido Socialista

Na rua do Benfimioso, 150, 2º, continua

hoje, às 21 horas, a controvertida

pública sobre a atitude do proletariado

português perante a revolução russa e o

bolxevismo na Inglaterra. Falam pelos

comunistas os sr. Abel Pereira e António

José de Oliveira, e pelos socialistas

Martins Souto e Augusto Dias da Silva.

Subsistências, produção e distribuição

Realiza amanhã, quinta feira, pelas

21,00, no Salão nobre do Centro Repub-

licano dr. Sidónio Pais, rua Garrett,

80, 2º, o antigo deputado e antigo direc-

tor geral das subsistências sr. Jorge

Botelho Montez, uma conferência subor-

dinada ao tema: «Subsistências, produ-

cção e distribuição».

## TEATROS &amp; CINEMAS

Beja

A reacção querer tomar alento

Continua a reacção a movimentar-se esta cidade dum forma assustadora. Todos os dias centenas de crianças são arrebanhadas para a igreja, donde lhes ministram a mentira e o dogma a trás, duns brinquedos e uma caridade balóio.

A reacção mexe-se, infiltra-se nos lares das famílias, e os republicanos que encem a boca de livres pensadores continuam indolentes, talvez com interesse neste estado de coisas.

Brevemente vai sair um semanário que será dirigido por dois padres, recracionários dos quatro costados. Já nos informaram que este ano vão tentar pôr os bonecos na rua, organizando a fantochada que desde 1910 não é permitida pelo povo.

A propósito perguntamos se ainda tanta força começou a prometer confidências e dizer coisas, para nunca mais aparecer.

Deixai correr o marfim... Iazem muito bem os padres, os canastras, os caroços desenvolver o seu credo, porque tem a auxiliar os autoridades com os seus cumprimentos republicanos, etc., etc.

Lama, corrupção, falta de carácter, eis o lema da presente situação. E depois com estes exemplos digam que o povo faz mal em divorciar-se da democracia e não ligar importância à sua moralidade, se ele vê uma aliança que vale cair sobre o seu dorso.

Continua sendo o grandioso êxito da actualidade a revista fantasia «Frido Proibido», peça exuberante de espírito, recheada de linda popularíssima música, realçada por um esplêndido desempenho. Hoje repeete-se «Frido Proibido», que o público aplaude entusiasticamente, enchendo a cunha, todas as noites.

Hoje realiza-se no Coliseu dos Reis, um admirável programa em que tomam parte todas celebridades artísticas da nova companhia de circo que tem alcançado o maior e mais extraordinário sucesso, merecendo os aplausos entusiásticos, que lhes tributam todas as noites.

Continua sendo o grandioso êxito da actualidade a revista fantasia «Frido Proibido», peça exuberante de espírito, recheada de linda popularíssima música, realçada por um esplêndido desempenho. Hoje repeete-se «Frido Proibido», que o público aplaude entusiasticamente, enchendo a cunha, todas as noites.

Foi o caso que o sr. Francisco António Pedro, cidadão que goza de reputação nesta cidade pela sua probidade, sofrendo de frousidão de urinias, fez uma necessidade na rua, situou pouco concorrido, sem offender a moral pública e os bons costumes. Com tanta infelicidade que foi apanhado em flagrante pelas guardas republicanas a qual lhe deu voz de prisão.

O transgressor alegou a sua doença, e ao mesmo tempo protestou contra a Câmara Municipal por não ter urinóis em mais partes da cidade. Não foi senhor de protestar contra este facto, e recebeu imediatamente como resposta umas fortes pancadas com o cinturão de ordem... O pobre homem, ainda mais indignado, afirmou que ia recorrer a um seu filho, oficial de artilleria, porque era uma infânia que na sua pessoa haviam cometido; não havia direito de bater num cidadão indefeso.

Os guardas, ao terem conhecimento que era pai dum oficial, tornaram-se lividos, e, sem mais formalidades, mandaram-no em paz. Nesta altura a vítima manteve-se no seu pé, deseja ser preso, pagar a multa, e como os guardas já não queriam val para os sargentos que também eram maudanças de ordem... O pobre homem, ainda mais indignado, afirmou que ia recorrer a um seu filho, oficial de artilleria, porque era uma infânia que na sua pessoa haviam cometido; não havia direito de bater num cidadão indefeso.

O verdadeiro êxito do momento é a celebre mágica de Eduardo Garrido «A Perdi de Satanaz», posa em cena com o maior esplendoramento de cenário e de guarda roupa e interpretada com singular brilho pela companhia António de Macedo. Para o espetáculo de hoje, já ontem ficaram marcados muitos camarotes e «fantais» o que é a dizer que o Eden-Theatro terá esta noite mais uma enchente.

**CARTAZ**

S. CARLOS—Não há espetáculo. NACIONAL—A's 21—O Pasteleiro de Madrid.

S. LUIS—A's 21—Prasquitas.

POLITEAMA—A's 21—Cristalina.

APOLÓ—A's 21—Fruto Proibido.

AVENIDA—A's 21—Miss Diabos.

EDEN TEATRO—A's 21—A Pera de Saramago.

MARIA VITÓRIA—Não há espetáculo.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Grandes companhias de circo.

GIL VICENTE—A's 21—As duas orfas.

OLÍMPIA—A's 20, 25—Antônio Gómez.

SALENTO FOZ—A's 14, 21 e 28, 30—Variedades.

CONADO TERRASSE—A's 14, 20 e 25, 31—Animatróteatro.

CONDÉS (Avenida)—Animatróteatro.

CENTRAL (Avenida)—Animatróteatro.

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges)—Animatróteatro.

LIBRIO—Loteiro—Animatróteatro.

ROSSIO (Arco Bandeira)—Animatróteatro.

CHANTECLER (Praça dos Restauradores)—Filhos faldões.

PROMOTORIA (Largo do Calvario)—Animatróteatro.

EDEN-CINEMA (Rua do Alívio)—Animatróteatro.

Trabalhadores:

LEDEA «A BATALHA».

tragô comigo as provas de que Siomara é minha irmã; se me recusa a entrada, saberá, por qualquer meio, dar-lhe a conhecer quem sou e que resido em Orange. Estas palavras pareceram simultaneamente surpreender o eunuco e fazê-lo reflectir; tornou-se pensativo, inquieto, e continuando a ter a porta cerrada, disse ao escravo, olhando para ele com os olinhos de vibora: — O teu nome?

— Sylvet.

— O de teu pai?

— Guilherm.

— O de teu avô?

— Joel, o brenn da tribo de Karnak.

— O de tua mãe? de tua avô?

— Minha mãe chama-se Henory, minha avô Marigard.

— Onde foste vendido?

— Em Vannes, com meu pai e minha irmã, depois da batalha.

O eunuco pareceu cada vez mais pensativo e contrariado; guardou silêncio durante alguns instantes; não consentindo que Sylvet entrasse, enquanto o sr. Diavolo, postado a pouca distância, não perdia de vista o seu escravo... Afinal, o eunuco disse a Sylvet:

— Andá cá... entra.

E a porta fechou-se em seguida.

O eunuco, caminhando adiante, seguiu um estreito corredor, e entrou bem depressa num pequeno quarto do qual fechou cuidadosa a porta; depois assentou-se ao lado de uma mesa, tirou da algibeira um comprido punhal agudíssimo, pô-lo ao alcance da mão, e dirigindo-se a Sylvet em tom áspero:

— Algumas más palavras não me fazem crer que sejas irmão de Siomara...

— Tenho outras provas.

— Quais são?

— Trago comigo uma foicinha de oiro, uma campanha de bronze, legado de nosso pai, e além disso, alguns rolos de papel onde se contam diversos acontecimentos de família... Se minha irmã lhe falou na

## A BATALHA

NA PROVÍNCIA

E NOS ARREDORES

COIMBRA

## Os interesses da cidade

Chora-se a morte do Instituto não pelos prejuízos que causa à instrução, mas pelos que causa aos afiliados políticos

## SALVE-SEE A ESCOLA E DEIXAI OS AFLHADOS

COIMBRA, 28.—Depois de uma prolongada ausência cá volta novamente ocupar o meu posto de combate, e, pronto a flagelar os delinqüentes, e, a adimirar aqueles que no actual momento sólido o sabem enfrentar, não vegetando, antes pelo contrário, procurando viver e marcar.

Este borgo, ora tam pacífico e indiferente às coisas que mais directamente lhe dizem respeito, encontra-se agora agitado... pelo menos nos artigos da imprensa de cá, que em «en-tête» garrafais chorar a desdita da cidade do Mondego.

Lama, corrupção, falta de carácter, o lema da presente situação. E depois com estes exemplos digam que o povo faz mal em divorciar-se da democracia e não ligar importância à sua moralidade, se ele vê uma aliança que vale cair sobre o seu dorso.

## As proezas da guarda

Acaba de suceder nesta cidade mais uma proeza da «ordem» guarda civil, a qual, por ser interessante e ter algumas peripécias, carece de relatação.

Continua sendo o grandioso êxito da actualidade a revista fantasia «Frido Proibido», peça exuberante de espírito, recheada de linda popularíssima música, realçada por um esplêndido desempenho. Hoje repeete-se «Frido Proibido», que o público aplaude entusiasticamente, enchendo a cunha, todas as noites com um esplêndido desempenho.

Continua sendo o grandioso êxito da actualidade a revista fantasia «Frido Proibido», peça exuberante de espírito, recheada de linda popularíssima música, realçada por um esplêndido desempenho. Hoje repeete-se «Frido Proibido», que o público aplaude entusiasticamente, enchendo a cunha, todas as noites com um esplêndido desempenho.

Continua sendo o grandioso êxito da actualidade a revista fantasia «Frido Proibido», peça exuberante de espírito, recheada de linda popularíssima música, realçada por um esplêndido desempenho. Hoje repeete-se «Frido Proibido», que o público aplaude entusiasticamente, enchendo a cunha, todas as noites com um esplêndido desempenho.

Continua sendo o grandioso êxito da actualidade a revista fantasia «Frido Proibido», peça exuberante de espírito, recheada de linda popularíssima música, realçada por um esplêndido desempenho. Hoje repeete-se «Frido Proibido», que o público aplaude entusiasticamente, enchendo a cunha, todas as noites com um esplêndido desempenho.

Continua sendo o grandioso êxito da actualidade a revista fantasia «Frido Proibido», peça exuberante de espírito, recheada de linda popularíssima música, realçada por um esplêndido desempenho. Hoje repeete-se «Frido Proibido», que o público aplaude entusiasticamente, enchendo a cunha, todas as noites com um esplêndido desempenho.

Continua sendo o grandioso êxito da actualidade a revista fantasia «Frido Proibido», peça exuberante de espírito, recheada de linda popularíssima música, realçada por um esplêndido desempenho. Hoje repeete-se «Frido Proibido», que o público aplaude entusiasticamente, enchendo a cunha, todas as noites com um esplêndido desempenho.

Continua sendo o grandioso êxito da actualidade a revista fantasia «Frido Proibido», peça exuberante de espírito, recheada de linda popularíssima música, realçada por um esplêndido desempenho. Hoje repeete-se «Frido Proibido», que o público aplaude entusiasticamente, enchendo a cunha, todas as noites com um esplêndido desempenho.

Continua sendo o grandioso êxito da actualidade a revista fantasia «Frido Proibido», peça exuberante de espírito, recheada de linda popularíssima música, realçada por um esplêndido desempenho. Hoje repeete-se «Frido Proibido», que o público aplaude entusiasticamente, enchendo a cunha, todas as noites com um esplêndido desempenho.

Continua sendo o grandioso êxito da actualidade a revista fantasia «Frido Proibido», peça exuberante de espírito, recheada de linda popularíssima música, realçada por um esplêndido desempenho. Hoje repeete-se «Frido Proibido», que o público aplaude entusiasticamente, enchendo a cunha, todas as noites com um esplêndido desempenho.

Continua sendo o grandioso êxito da actualidade a revista fantasia «Frido Proibido», peça exuberante de espírito, recheada de linda popularíssima música, realçada por um esplêndido desempenho. Hoje repeete-se «Frido Proibido», que o público aplaude entusiasticamente, enchendo a cunha, todas as noites com um esplêndido desempenho.

Continua sendo o grandioso êxito da actualidade a revista fantasia «Frido Proibido», peça exuberante de espírito, recheada de linda popularíssima música, realçada por um esplêndido desempenho. Hoje repeete-se «Frido Proibido», que o público aplaude entusiasticamente, enchendo a cunha, todas as noites com um esplêndido desempenho.

Continua sendo o grandioso êxito da actualidade a revista fantasia «Frido Proibido», peça exuberante de espírito, recheada de linda popularíssima música, realçada por um esplêndido desempenho. Hoje repeete-se «Frido Proibido», que o público aplaude entusiasticamente, enchendo a cunha, todas as noites com um esplêndido desempenho.

Continua sendo o grandioso êxito da actualidade a revista fantasia «Frido Proibido», peça exuberante de espírito, recheada de linda popularíssima música, realçada por um esplêndido desempenho. Hoje repeete-se «Frido Proibido», que o público aplaude entusiasticamente, enchendo a cunha, todas as noites com um esplêndido desempenho.

Continua sendo o grandioso êxito da actualidade a revista fantasia «Frido Proibido», peça exuberante de espírito, recheada de linda popularíssima música, realçada por um esplêndido desempenho. Hoje repeete-se «Frido Proibido», que o público aplaude entusiasticamente, enchendo a cunha, todas as noites com um esplêndido desempenho.

Continua sendo o grandioso êxito da actualidade a revista fantasia «Frido Proibido», peça exuberante de espírito, recheada de linda popularíssima música, realçada por um esplêndido desempenho. Hoje repeete-se «Frido Proibido», que o público aplaude entusiasticamente, enchendo a cunha, todas as noites com um esplêndido desempenho.

Continua sendo o grandioso êxito da actualidade a revista fantasia «Frido Proibido», peça exuberante de espírito, recheada de linda popularíssima música, realçada por um esplêndido desempenho. Hoje repeete-se «Frido Proibido», que o público aplaude entusiasticamente, enchendo a cunha, todas as noites com um esplêndido desempenho.

Continua sendo o grandioso êxito da actualidade a revista fantasia «Frido Proibido», peça exuberante de espírito, recheada de linda popularíssima música, realçada por um esplêndido desempenho. Hoje repeete-se «Frido Proibido», que o público aplaude entusiasticamente, enchendo a cunha, todas as noites com um esplêndido desempenho.

Continua sendo o grandioso êxito da actualidade a revista fantasia «Frido Proibido», peça exuberante de espírito, recheada de linda popularíssima música, realçada por um esplêndido desempenho. Hoje repeete-se «Frido Proibido», que o público aplaude entusiasticamente, enchendo a cunha, todas as noites com um esplêndido desempenho.

Continua sendo o grandioso êxito da actualidade a revista fantasia «Frido Proibido», peça exuberante de espírito, recheada de linda popularíssima música, realçada por um esplêndido desempenho. Hoje repeete-se «Frido Proibido», que o público aplaude entusiasticamente, enchendo a cunha, todas as noites com um esplêndido desempenho.

Continua sendo o grandioso êxito da actualidade a revista fantasia «Frido Proibido», peça exuberante de espírito, recheada de linda popularíssima música, realçada por um esplêndido desempenho. Hoje repeete-se «Frido Proibido», que o público aplaude entusiasticamente, enchendo a cunha, todas as noites com um esplêndido desempenho.

Continua sendo o grandioso êxito da actualidade a revista fantasia «Frido Proibido», peça exuberante de espírito, recheada de linda popularíssima música, realçada por um esplêndido desempenho. Hoje repeete-se «Frido Proibido», que o público aplaude entusiasticamente, enchendo a cunha, todas as noites com um esplêndido desempenho.

Continua sendo o grandioso êxito da actualidade a revista fantasia «Frido Proibido», peça exuberante de espírito, recheada de linda popularíssima música, realçada por um esplêndido desempenho. Hoje repeete-se «Frido Proibido», que o público aplaude entusiasticamente, enchendo a cunha, todas as noites com um esplêndido desempenho.

Continua sendo o grandioso êxito da actualidade a revista fantasia «Frido Proibido

